



"Quão Dificil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

COMUNICADO NACIONAL 7/16

26 de Agosto de 2016



Organização Europeia de
Associações Militares

Populismos, Sazonais ou Crónicos...

Desde o início do que se convencionou chamar "época de incêndios" (como se estes não possam eclodir em qualquer época) temos sido diariamente confrontados com a sazonal e anual discussão acerca da participação dos militares no combate a este flagelo nacional.

Não vamos aqui entrar em considerandos de suposta análise político-partidária ou de âmbito comercial sobre as conveniências ou inconveniências de se ter retirado da missão dos militares também este combate! Sobre essa matéria já há muito quem discorra, nem sempre com a isenção e objectividade desejáveis e necessárias. Úteis!

O que nos move, o que pretendemos de facto é alertar os Sargentos, os militares e os cidadãos em geral para a forma enviesada, tantas vezes disfarçada em falsa preocupação, como se apresentam as questões!

Se por um lado se continua a insistir na estafada conversa da redução de efectivos (ajuda o exemplo figurativo de que hoje o efectivo das Forças Armadas não chega a preencher meio estádio da Luz! Sim! Meio estádio da Luz é o efectivo de que Portugal hoje dispõe para todas as missões de apoio às populações, vigilância dos espaços marítimos e aéreos, defesa da soberania e independência nacionais, etc), por outro lado espera-se, ou exige-se, sempre mais daqueles que vão restando!

De um lado a conversa do "Reduz-se!" para alimentar populismos e satisfazer determinadas clientelas. Do outro lado anunciam-se mais e mais participações em missões (internas e externas) que surgem para alimentar outros populismos e satisfazer outras clientelas.

Alguma imprensa supostamente especializada vai anunciando e noticiando mais e mais missões dos vários ramos das Forças Armadas em cenários internacionais. Nos desertos africanos, nas águas do Mediterrâneo, nos ares e em terras lituanas e, curiosamente, até se realça a participação da Artilharia do Exército Português no exterior, pela primeira vez desde o fim da guerra colonial. Há que diversificar os elementos e valências participantes para satisfazer todos os universos.

Entretanto, paradoxalmente, o discurso oficial afirma o *deficit* de voluntários para suprir as necessidades das missões das Forças armadas.

A razão deste drama é que os sucessivos governos que tudo têm feito para conduzir à descaracterização e desmantelamento da Instituição Militar, naquilo que há muito denunciámos como sendo parte da missão da Comissão Liquidatária das Forças Armadas, sabem-no e alimentam-no!

Quando se continua a produzir legislação determinante (Estatuto Profissional-EMFAR, processos de promoção, Assistência Social Complementar, Capacidade Eleitoral Passiva, Regime Alternativo de Carreira Horizontal, Regulamento de Avaliação e Mérito Comum, entre muitos outros) sem que se integre efectivamente na sua discussão e preparação aqueles a quem a matéria se vai aplicar, numa contínua, descarada e repetidamente denunciada falta de rigor e de respeito pelas leis em vigor, mas que muito prosaicamente se recorre a um mitigado "direito de audição" para descanso de algumas consciências, para que se possa posteriormente argumentar um pobre, triste e envergonhado suposto cumprimento da lei, pois, quando é esta a prática reiterada de sucessivos governos, não se pode esperar que os cidadãos queiram ver os seus filhos e filhas ingressar numa instituição que tão mal trata aqueles que a servem com denodo e dedicação.

Mais missões com o mesmo e cada vez mais envelhecido efectivo "não batem a bota com a perdigota". Sublinhe-se que nada temos a opor que a Força Aérea reganhe aquelas capacidades que, na nossa opinião, nunca devia ter perdido.

Aquilo para que alertamos é para os discursos populistas no sentido de mais militares no apoio às populações, mais missões internacionais e, afinal, mais dificuldades no recrutamento, no reequipamento e nos direitos socioprofissionais.

Haja seriedade no tratamento das matérias. Não nos deixemos enredar em populismos! Sazonais ou Crónicos!

Pugnemos pela defesa da Condição Militar!

A Direcção
26 de Agosto de 2016